

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Indayane Gomes da Silva e Cristiano Ferronato | Imagens: [Universidade Tiradentes](https://www.universidadetiradentes.edu.br/).

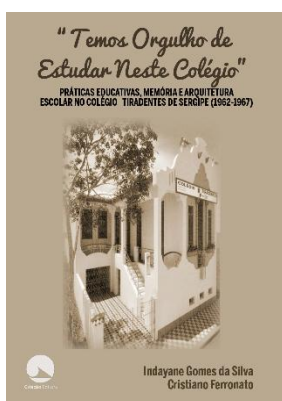
Arquitetura escolar como memória – Resenha de “*Temos Orgulho de Estudar Neste Colégio*”: Práticas Educativas, Memória e Arquitetura Escolar no Colégio Tiradentes de Sergipe (1962–1967), de Indayane Gomes da Silva e Cristiano Ferronato

Millena Moreira Fontes (UNIT)

Resumo: A obra “*Temos Orgulho de Estudar Neste Colégio*” narra a trajetória dos anos iniciais do Colégio Tiradentes em Aracaju (1962-1967), analisando sua cultura escolar através de práticas educativas, memória e arquitetura. Destaca o contexto educacional sergipano, o papel dos fundadores e a reconstrução 3D do prédio original.

Palavras-chave: cultura escolar; história da educação; Universidade Tiradentes.

A obra “*Temos Orgulho de Estudar Neste Colégio*”: Práticas Educativas, Memória e Arquitetura Escolar no Colégio Tiradentes de Sergipe (1962–1967) publicada pela Criação Editora em Aracaju no ano de 2024 é de autoria de Indayane Gomes da Silva e Cristiano Ferronato. O livro trata-se de uma adaptação e ampliação da dissertação de mestrado defendida por Indayane em 2023, que objetivou narrar a trajetória no período inaugural do Colégio Tiradentes, instituição “reconhecida como Faculdade em 1972 e, posteriormente, como Universidade em 1994” (p. 12). Para tanto, a análise abrange aspectos como o cenário educacional de Aracaju à época de sua fundação, a organização do espaço físico escolar, o currículo, as práticas pedagógicas, a disciplina e o perfil dos agentes educativos com a finalidade de desvelar a cultura escolar que caracterizava a instituição. O Colégio Tiradentes é o precursor da atual Universidade Tiradentes, e seu título, inspirado no hino da instituição, “*Temos orgulho de estudar neste Colégio*”, reforça a conexão histórica e afetiva com o objeto de estudo. A publicação se insere no campo da História da Educação, buscando narrar e analisar a trajetória inicial do Colégio Tiradentes (1962-1967) em sua primeira sede, um período considerado decisivo para sua consolidação.



Indayane é arquiteta e urbanista de formação e mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED) da Universidade Tiradentes (Unit), enquanto Cristiano Ferronato é doutor em Educação e professor do PPED/Unit, possuindo sólida trajetória acadêmica na área da História da Educação, o que qualifica a abordagem historiográfica do livro.

A apresentação da obra, assinada por Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento, Professora do PPED/Unit, confere-lhe uma valoração notavelmente positiva. A prefaciadora destaca a "primorosa pesquisa", elogiando a riqueza das fontes, as imagens e a inovadora criação de um artefato tecnológico – uma maquete digital – que detalha a arquitetura do colégio. A obra se estrutura em uma Introdução (Capítulo 1) e dois capítulos principais, subdivididos em seções, concluindo com um capítulo sobre o legado da instituição e as referências utilizadas.

Na seção inicial, os autores situam o Colégio Tiradentes no contexto da década de 1960, período de intensa expansão educacional em Sergipe. Essa parte delimita o objeto de estudo: o funcionamento do colégio em sua sede original (Rua Laranjeiras, nº 567, Aracaju), entre 1962 e 1967. Apresenta objetivos e procedimentos metodológicos: pesquisa documental, consultas a arquivos, fotografias escolares e entrevistas com fundadores, professores e ex-alunos. Destaca-se o uso das fotos escolares como fonte central, já que “a fotografia escolar, amplamente difundida no século XX, constitui um gênero fotográfico com características próprias” (p. 12). A partir desse levantamento, pretende-se revelar a cultura escolar da instituição, compreendendo aspectos do espaço físico, do currículo, das práticas pedagógicas, da disciplina e do perfil dos agentes educativos. Em suma, este capítulo introdutório traça o quadro histórico-educacional de Aracaju na época, justifica a relevância do estudo e posiciona-o no campo da História da Educação por meio da revisão de literatura realizada pelos autores.

O segundo capítulo subdivide-se em três seções. Na seção 2.1, descreve-se o panorama educacional sergipano no século XX, notando a proliferação de instituições de ensino que acompanhou a modernização urbana, evidenciado pelo uso de jornais locais e imagens de anúncios da época: *A Cruzada* - 1922 a 1970, *A Defesa* - 1945 a 1987, *Sergipe Jornal* -1921 a 1965 e *Folha Popular* - 1955 a 1964 anúncios dos mais variados tipos sobre essas instituições” (p. 30). Em 2.2, analisa-se a origem do Colégio fundado em 21 de abril de 1962 por Jouberto Uchôa de Mendonça e sua esposa Amélia Maria Cerqueira Uchôa. Oferecia-se educação infantil, primário, ginásio e cursos profissionais (Contabilidade e Pedagógico). A seção 2.3 narra a inauguração solene do colégio e os primeiros anos de funcionamento.

Em 1967, por ocasião de um conflito de locação, o Tiradentes foi forçado a sair do imóvel da Rua Laranjeiras, transferido para uma sede provisória na Rua Airton Teles. Assim, mesmo com o imprevisto deslocamento, a escola manteve e até ampliou suas matrículas, fortalecendo sua presença na cidade. Esta segunda parte destaca a inserção do colégio no processo de urbanização e modernização de Aracaju, mostrando como sua trajetória reflete transformações sociais mais amplas.

O terceiro capítulo investiga o cotidiano escolar propriamente dito. Na seção 3.1 os autores discutem o caráter multifacetado do currículo adotado pela instituição. Além das disciplinas tradicionais, o currículo incluía Canto Orfeônico, Educação Física, Religião, Economia Doméstica e Trabalhos Manuais, “demonstrando um compromisso com a formação integral do estudante” (p. 69). Descreve-se, ainda, a estrutura das séries iniciais e o uso de metodologias pedagógicas ativas (leitura em voz alta, métodos intuitivos, avaliações por provas semestrais). A seção 3.2 trata dos ritos escolares – festas cívicas e escolares como espaços de aprendizagem cultural. Em diálogo com a bibliografia citada (por exemplo, Chartier), a análise ressalta que as celebrações – tais como desfiles cívicos do 7 de setembro e do patrono Tiradentes – visavam transmitir valores (patriotismo, civismo) e integrar a comunidade escolar.

Na seção 3.3, examina-se o perfil do corpo docente original. Os autores apresentam biografias breves dos professores fundadores pois estes tinham prestígio local. A presença de especialistas, como Edilberto Reis Cunha (Educação Física) e Cândida Viana Ribeiro (Canto Orfeônico), ambos formados no Rio de Janeiro, “contribuiu para diversificar e enriquecer a oferta de disciplinas, elevando o nível do ensino oferecido pela instituição” (p.92). Na seção 3.4, investiga-se o espaço físico do colégio. Os autores aderem à perspectiva de que o ambiente escolar molda as práticas educativas. Citando Frago e Escolano, pontuam que “o espaço não é neutro. Sempre educa.” (p. 106).

A partir de fontes como plantas técnicas e fotografias do edifício, os pesquisadores reconstróem a configuração da sede por meio de um modelo digital em 3D, permitindo visualizar salas de aula, corredor e demais ambientes. Por fim, a seção 3.5 mostra como esses elementos – currículo, eventos, professores e espaço – conformaram a identidade do Colégio Tiradentes, criando um sentimento de comunidade escolar.

O capítulo final retoma e conclui a narrativa. Nele, os autores reiteram a originalidade do trabalho e reconhecem a existência de lacunas – falta de alguns documentos institucionais. Por fim, apontam ainda caminhos para pesquisas futuras, sugerindo aprofundar o estudo de outros períodos da instituição.

No que diz respeito à apresentação editorial, a obra apresenta algumas fragilidades que merecem ser apontadas. A imagem da capa, por exemplo, apresenta distorção perceptível, o que compromete sua composição visual e o impacto estético inicial. Para uma obra que se propõe a tratar da arquitetura escolar e da memória visual de um edifício, a qualidade da imagem de capa deveria receber atenção especial, pois constitui parte do discurso imagético da publicação. Outro aspecto a ser considerado diz respeito à diagramação interna: a Lista de Imagens, que poderia ser um recurso de apoio útil ao leitor, não apresenta a numeração de página. Além disso, embora seja comum em obras acadêmicas, a inclusão de Lista de Siglas não se justifica, já que o número de siglas empregadas no corpo do texto é reduzido. O Sumário, por sua vez, aparece dividido em duas páginas, o que compromete a legibilidade, especialmente em uma publicação com estrutura enxuta. Um pequeno detalhe observado é certa inconsistência no marco temporal da obra: embora o título delimite o período entre 1962 e 1967 (cinco anos), no prefácio e decorrer do texto, por vezes, sugere a abordagem dos "nos primeiros dez anos de sua existência." (p. 17).

No entanto, as qualidades da obra superam essas observações. A proposta interdisciplinar se destaca como um dos méritos centrais da publicação. Ao conjugar elementos da História da Educação, da História Oral e da Arquitetura Escolar, os autores logram apresentar uma análise multifacetada da trajetória do Colégio Tiradentes. A complementaridade da expertise dos autores – um historiador e uma arquiteta/urbanista – enriquece a análise. A leitura do espaço físico da escola como produtor de identidade institucional é exemplar nesse sentido, sobretudo pela utilização de tecnologia digital na reconstrução da maquete eletrônica do edifício original. A escrita é clara, acessível e a composição do livro facilita a compreensão do tema.

Outra qualidade é o equilíbrio entre a análise micro (a vida na sala de aula e nas festas) e a macro (transformações sociais de Aracaju). A menção ao contexto da Ditadura Militar no Brasil e a ação da polícia na invasão, embora muito breve, sugere a influência de um cenário político autoritário nas dinâmicas institucionais. A resiliência do Professor Uchôa e o apoio da comunidade, incluindo a cessão de um imóvel provisório demonstram a forte ligação do colégio com a sociedade sergipana.

Em síntese, *Temos Orgulho de Estudar Neste Colégio* cumpre muito bem seu objetivo de narrar a trajetória inicial do Colégio Tiradentes, desvelando as práticas educativas, a memória e a influência da arquitetura escolar na construção de sua identidade. A pesquisa aprofundada, o uso de fontes variadas e a inovação metodológica, como a reconstrução digital do espaço, justificam sua relevância. É uma leitura altamente recomendada para pesquisadores da História da Educação, historiadores urbanos, sociólogos da educação, e todos aqueles interessados na memória institucional e no desenvolvimento da educação particular em Sergipe.

Referências

SILVA, Indayane Gomes da; FERRONATO, Cristiano. “*Temos Orgulho de Estudar Neste Colégio*”: Práticas Educativas, Memória e Arquitetura Escolar no Colégio Tiradentes de Sergipe (1962–1967). Aracaju: Criação Editora, 2024.

Sumário de “*Temos Orgulho de Estudar Neste Colégio*”: Práticas Educativas, Memória e Arquitetura Escolar no Colégio Tiradentes de Sergipe (1962–1967)

Apresentação

1. Nos Arquivos da Educação: Traçando as Linhas Iniciais da Pesquisa
 2. Anos dourados da Educação: O colégio Tiradentes e a transformação de Aracaju
 3. Nos corredores da Memória: Do espaço e do cotidiano escolar do colégio Tiradentes
- Legado de uma instituição: O colégio Tiradentes e seu papel na educação sergipana
-

Resenhista



Millena Moreira Fontes é doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/UFS) e mestre em Sustainable Building Conservation, na Cardiff University (Reino Unido). É professora do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Tiradentes (UNIT) e publicou: [Urban Metaphors Depicted Through the Scenographic Architecture of the TV Series Smallville](#) e [The Multiple Dimensions of Water in Regenerating Historic Urban Waterfronts for Sustainable Development](#). ID Currículo

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2759269939904695>; ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4713-4175>; Redes sociais: @millenamoreira.art; E-mail: millena.fontes@gmail.com.

Para citar esta resenha

SILVA, Indayane Gomes da; FERRONATO, Cristiano. “*Temos Orgulho de Estudar Neste Colégio*”: Práticas Educativas, Memória e Arquitetura Escolar no Colégio Tiradentes de Sergipe (1962–1967). Aracaju: Criação Editora, 2024. 141 p. Resenha de: FONTES, Millena Moreira. Arquitetura escolar como memória. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 23, p. 54-58, maio/jun., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).